



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA DO IFRR - CAMPUS
BOA VISTA/RR**

BOA VISTA/RR

2026



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA DO IFRR - CAMPUS
BOA VISTA/RR**

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação
apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em
Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima.

Orientador(a): Prof. Me. Abraão Jacinto Pereira

BOA VISTA /RR

2026

TÍTULO DO RELATÓRIO DE FORMAÇÃO: A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA DO IFRR - CAMPUS BOA VISTA/RR

Resumo: A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um fenômeno complexo e multifacetado, representando um desafio para as políticas públicas voltadas à inclusão, ao acesso e à permanência dos estudantes no sistema educacional brasileiro. Esse fenômeno é influenciado por diversos fatores, tanto internos quanto externos às instituições de ensino, tornando necessária a compreensão de suas causas para a elaboração de estratégias eficazes de enfrentamento. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo Investigar as principais causas que contribuem para a evasão escolar na EPT no curso técnico subsequente em eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR, A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, tendo como participantes cinco alunos evadidos e dois professores do referido curso. Para a coleta de dados, foram aplicados dois questionários distintos, um direcionado aos estudantes evadidos e outro aos docentes. Os resultados evidenciaram que a evasão está associada a múltiplos fatores, destacando-se as dificuldades de conciliar estudo, trabalho e vida pessoal, aspecto recorrente entre os estudantes dos cursos subsequentes. Além disso, os achados revelam a influência de fatores institucionais e socioeconômicos no processo de abandono escolar, reforçando a complexidade do fenômeno. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas e a implementação de ações institucionais voltadas ao acompanhamento e à permanência dos estudantes são fundamentais para a redução dos índices de evasão e para a promoção do êxito acadêmico na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras chaves: Educação Profissional e Tecnológica, Curso Técnico Subsequente e Evasão escolar

LISTA DE FIGURAS

Figura1: O que te levou fazer um Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR	25
Figura 2: Quais dos fatores externos contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR.....	26
Figura 3: Quais dos fatores internos contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR.....	27
Figura 4: O que poderia ter sido feito pela instituição para evitar a evasão escolar do curso em Eletrotécnica do IFRR	28
Figura 5: A instituição possui estratégias eficazes de prevenção à evasão.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Na sua percepção como Professor(a), em que momento ocorre a evasão dos estudantes no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR	29
Gráfico 2: Quais são os principais fatores que levam à evasão escolar dos alunos no Curso em Eletrotécnica do IFRR	30

LISTA DE ABREVIATURAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

IFRR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PNP - Plataforma Nilo Peçanha

CBV – Campus Boa Vista

EPT – Educação Profissional Tecnológica

IFRR – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDB _ Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

INEP _ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PNAES _ Plano Nacional de Assistência Estudantil

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Taxa de Evasão do Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica IFRR- CBV	24
---	----

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1 Objetivos	11
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivos Específicos.....	11
2. Referencial Teórico.....	11
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	11
2.2 Evasão Escolar: Contextualização e conceitos	12
2.3. Evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes.....	15
2.4. Fatores externos e internos da evasão nos cursos técnicos subsequentes	17
2.5. Políticas públicas para o enfrentamento da evasão.....	20
3. Metodologia	22
4. Resultados e Discussões	23
5. Conclusão.....	32
6. Plano de Ação	33
7. Referências Bibliográficas	35
APÊNDICES	41

1. Introdução

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um dos principais desafios enfrentados pelas políticas educacionais brasileiras, pois compromete o direito à educação e o cumprimento da função social dessa modalidade de ensino. De acordo com a legislação educacional, a EPT deve integrar-se às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, visando à formação integral do cidadão (BRASIL, 1996).

No contexto dos cursos técnicos subsequentes, a evasão torna-se ainda mais significativa devido ao perfil dos estudantes, que geralmente enfrentam dificuldades para conciliar estudo, trabalho e vida pessoal. Além disso, elevados índices de evasão representam prejuízos para a instituição, como a diminuição dos recursos públicos e o comprometimento dos indicadores educacionais. Nesse sentido, a análise da taxa de evasão nos cursos técnicos subsequentes corrobora para fornecer sentidos que podem contribuir para uma compreensão desse fenômeno e para a (re)formulação de políticas educacionais e programas institucionais. Assim como evidenciado por outros pesquisadores como Chagas e Oliveira (2020) e Dutra et al. (2022)

O tema vem sendo discutido por pesquisadores e educadores há algum tempo, ganhando destaque nos dias atuais devido ao fato de ser uma questão ainda longe de estar resolvida, com índices de abandono escolar crescentes atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas (MEIRA, 2015).

Atualmente sou servidora pública em uma escola da rede municipal de ensino em educação infantil, na função de assistente de aluno. Minha trajetória acadêmica teve início na Universidade Federal de Roraima (UFRR), onde cursei Licenciatura em Química. Durante minha graduação, tive a oportunidade de integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando como bolsista em uma escola estadual.

A participação no PIBID possibilitou meu primeiro contato mais próximo com a realidade escolar, permitindo articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas desenvolvidas no cotidiano da escolar. O PIBID também contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do processo educativo. Ao vivenciar o espaço escolar, pude compreender a importância do planejamento, da gestão democrática e do trabalho coletivo, bem como o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. Essas experiências fortaleceram meu compromisso com a educação e com uma prática pedagógica ética, inclusiva e social

Desse modo, segundo Johann (2012, p. 10), a evasão escolar faz parte dos debates e reflexões da educação brasileira, ocupando um espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância social e educacional da temática da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica. A evasão compromete o percurso formativo dos estudantes, limita suas possibilidades de qualificação profissional e impacta negativamente os objetivos das políticas públicas de educação (BRASIL, 2019).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, a evasão nos cursos técnicos subsequentes tem se apresentado como uma preocupação recorrente, demandando investigações que permitam compreender suas causas e impactos. A elaboração do Plano de Formação com foco A Evasão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Curso Técnico Subsequente de eletrotécnica do IFRR - Campus Boa Vista/RR, representa uma proposta acadêmica que busca resolver a problemática quais são as principais causas que contribuem para evasão escolar na Educação Profissional Tecnológica no Curso Técnico Subsequente de Eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR e propor estratégias para a sua redução.

O desenvolvimento deste estudo no Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do Campus Boa Vista (CBV) do Instituto Federal de Roraima (IFRR) justifica-se pela relevância da formação de profissionais qualificados para atender às demandas do mercado de trabalho, especialmente nos setores de energia elétrica, construção civil, indústria, automação e manutenção de sistemas elétricos. A Educação Profissional e Tecnológica tem se consolidado como uma importante alternativa de formação para muitos estudantes que buscam uma qualificação profissional em menor tempo e uma inserção mais rápida no mundo do trabalho, optando, em muitos casos, pelo curso técnico em detrimento de uma formação superior. Nesse contexto, o Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica assume papel estratégico ao possibilitar o desenvolvimento de competências técnicas e ampliar as oportunidades de empregabilidade dos estudantes.

Nesse sentido, o presente estudo tem como Objetivo Geral: Investigar as principais causas que contribuem para a evasão escolar dos alunos na EPT no curso técnico subsequente de eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR,

Neste contexto, a pesquisa se fundamenta num levantamento bibliográfico, e a metodologia adotada é uma pesquisa quantitativa e descritiva para entender as causas da desse fenômeno que é a evasão nos cursos técnicos subsequentes de eletrotécnica no IFRR.

Portanto, investigar as causas da evasão nesse curso torna-se fundamental para subsidiar ações institucionais que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e para o fortalecimento da missão social da Educação Profissional e Tecnológica.

1.1 Objetivos

1.2 Objetivo Geral

Investigar as principais causas que contribuem para a evasão escolar dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica no curso técnico subsequente de eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR.

1.3 Objetivos Específicos

- Analisar o índice de evasão escolar no curso técnico subsequente de eletrotécnica do IFRR - Campus Boa Vista/RR no período de 2022 a 2024;
- Investigar os fatores que contribuem para a evasão escolar dos estudantes do curso técnico subsequente em eletrotécnica IFRR;
- Averiguar a percepção dos estudantes evadidos e dos professores do curso sobre as principais causas da evasão escolar.

2. Referencial Teórico

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, teve uma expansão na última década, sendo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET-RJ e de Minas Gerais- CEFET-MG;

IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e- Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade promover a formação integral dos cidadãos, o desenvolvimento sustentável, a justiça social, a qualificação profissional e a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2010).

Sua ampliação teve início um ano antes, em 2007, uma vez que o governo brasileiro reconheceu na modalidade um grande potencial para o progresso socioeconômico do país, articulando sua oferta com outras políticas, como as de trabalho e renda, desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional (BARBOSA, 2019).

Na sua concepção, a EPT orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura, conhecimentos específicos e desenvolvimento da capacidade de investigação científica, dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao exercício da laboralidade (MEC, 2010). "Por outro lado, é essencial que as atuais políticas dialoguem efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras relacionadas ao desenvolvimento, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais." (BRASIL, 2010, p. 7).

2.2 Evasão Escolar: Contextualização e conceitos

A evasão escolar é um problema crescente, que afeta todas as esferas do ensino, caracterizado por diversas causas, sejam elas: políticas, pedagógicas, econômicas e pessoais. Os índices de evasão prejudicam a organização escolar e a qualidade do ensino. Na Educação Profissional, esse problema ganha contornos específicos, visto que muitos estudantes ingressam em cursos técnicos e profissionalizantes em busca de qualificação e de melhores oportunidades de emprego, mas acabam desistindo antes de concluírem esta modalidade de ensino. (Costa, Carvalho, 2023).

A evasão escolar pode manifestar-se de várias formas, e é importante ressaltar que não possui causas específicas que atuam de forma direta, mas fatores intervenientes cujas relações se sobrepõem e contribuem para a evasão. Ela é caracterizada de diversas formas, conforme demonstrada na figura 1:

Figura 1: Imagem sobre o que é Evasão?



Título: O que é evasão?

Fonte: Prosa (2025b).

Desde a década de 1950, vários estudos são realizados sobre evasão escolar, sendo o modelo de Vincent Tinto (1975) um dos mais influentes. Segundo esse autor, a decisão de evadir está relacionada à falta de integração do estudante com o ambiente acadêmico e social da instituição.

A evasão escolar pode ser compreendida como o abandono do curso pelo estudante antes de sua conclusão, sendo um fenômeno complexo e multifatorial. Segundo Silva (2016), a evasão não ocorre de forma isolada, mas resulta de um processo gradual de desengajamento do aluno com a instituição de ensino.

No debate acerca do conceito de evasão escolar, Johann (2012) destaca que:

A evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p. 65).

O conceito utilizado na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), na qual estão compilados os dados das instituições federais de ensino, considera-se evadido o estudante que perdeu o vínculo com a instituição sem haver concluído o curso no qual havia se matriculado (BRASIL, 2019e).

O estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas

Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo MEC no ano de 1996, classifica e distingue a evasão escolar em seus diversos contextos:

Evasão de curso – ocorre quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição – ocorre quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema – ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o curso no qual está matriculado (MEC, 1996, p.19).

Conceituar evasão escolar é preocupar-se com os jovens fora da escola do ensino fundamental até o final do ensino médio e superior. É preocupar-se com as cicatrizes provocadas pela retenção escolar, importar-se com o comprometimento dos professores e dos alunos, com a proposta pedagógica da escola etc. Já a ideia de evasão utilizada pelo INEP ressalta uma diferença entre abandono e evasão escolar. O primeiro se caracteriza pelo desligamento dos estudos, mas com retorno no ano seguinte ao sistema. Enquanto a evasão seria a saída definitiva do sistema (BRASIL, 2019e).

A evasão é um conceito que ainda não tem unanimidade na comunidade acadêmica, mas todos consideram como um problema relevante. Para Silva (2013, p 62) “consideraram-se evadidos os alunos que frequentaram, por algum período, a Instituição pesquisada e depois deixaram de comparecer à escola, sem fornecer uma explicação para a unidade de ensino”. Outra definição de evasão entende este problema “como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.” (ANDIFES, 1996, p. 25).

Segundo Klein (2008 apud Diniz, 2015, p. 20), a evasão ocorre quando o aluno matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente de ter sido aprovado ou retido.

Já para Dore e Lüscher (2011), o termo evasão é associado a situações bem mais amplas como, por exemplo: “a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno”.

Para Dore (2011), a evasão escolar é sinônimo de abandono escolar, isto é, a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos, significando perda de recursos financeiros e sociais e essa desistência ocorre por qualquer motivo.

A “Evasão Escolar” também é dividida em evasão aparente, que analisa o deslocamento de alunos entre cursos da mesma instituição e em evasão real, quando os alunos desistem de cursar o ensino superior. De qualquer forma, o discente que simplesmente troca de curso não

terá sua vaga ocupada novamente, dependendo do momento em que essa troca ocorra, quando as vagas foram ocupadas por vestibulares e concursos. Essa mobilidade ocorre, geralmente, ao final do primeiro ano de estudos, período em que muitos estudantes percebem incompatibilidade ou falta de identificação com o curso escolhido, podendo resultar em vagas ociosas e no abandono da formação (CARDOSO, 2008).

2.3. Evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes

A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes representa um desafio significativo para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que essa modalidade atende, em sua maioria, jovens e adultos que já concluíram o ensino médio e buscam qualificação para inserção ou permanência no mundo do trabalho. Conforme Kuenzer (2007), a educação profissional no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à inclusão e permanência dos estudantes.

Dessa forma, compreender a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica exige uma análise ampla e sistemática, capaz de considerar aspectos sociais, econômicos, pedagógicos e institucionais. A evasão escolar compreendida como a interrupção no ciclo de estudos, precisa ser analisada como um fenômeno de alta complexidade. Pois, possui impactos diversos na vida do sujeito em formação e, em distintos setores da sociedade (BRASIL, 2014).

Segundo Frigotto (2010), a relação entre educação e trabalho influencia diretamente a trajetória escolar dos alunos, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis, onde a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho pode levar ao abandono dos estudos.

De acordo com Dore e Lüscher (2011), a evasão na Educação Profissional está diretamente relacionada às condições de vida dos estudantes, especialmente daqueles que precisam conciliar estudo e trabalho.

Nos cursos técnicos subsequentes, a evasão está frequentemente associada à necessidade de inserção no mercado de trabalho, dificuldades financeiras, defasagens na formação básica, dificuldades de aprendizagem e à rigidez da organização curricular. Além disso, a ausência ou insuficiência de políticas de acompanhamento pedagógico e assistência estudantil pode potencializar esse fenômeno (DORE; LÜSCHER, 2011; KUENZER, 2007; MACHADO, 2009; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Segundo Rosa e Aquino (2019), a evasão escolar é geralmente definida como o abandono dos estudos por parte do estudante antes da conclusão do curso, sem intenção de retorno. Os mesmos autores destacam a ausência de informações e a falta de identidade do

ensino técnico como principais impulsionadores da evasão. Muitos estudantes deixam os cursos por não se identificarem com a área ou por falta de clareza sobre as perspectivas de carreira e relevância do curso para seus futuros profissionais. Rosa e Aquino (2019) enfatizam a importância de entender os fatores que levam a evasão e o desenvolvimento de estratégias para amenizá-la.

Silva (2021) reitera sobre a importância de compartilhar informações referentes às carreiras e oportunidades aos estudantes, com a conclusão dos cursos técnicos. Instituições educacionais devem trabalhar para criar uma identidade para a educação técnica, que alinhe as expectativas dos estudantes com as realidades do ambiente profissional e evidenciam o valor prático e teórico desses cursos

Nesse contexto, a evasão escolar não pode ser compreendida apenas como responsabilidade do estudante, mas como um fenômeno multifatorial, relacionado a aspectos sociais, econômicos, institucionais e pedagógicos. Muitos estudantes da EPT conciliam estudo e trabalho, enfrentam dificuldades financeiras e carecem de políticas de permanência que garantam condições adequadas para a continuidade dos estudos (BRASIL, 2008).

Em estudo desenvolvido pelo MEC (Ministério da educação) sobre as experiências em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; as causas elencadas para a evasão incidem:

1. Acesso às instituições;
 2. dificuldades de relacionamento do estudante (seja com professores, diretores e colegas de sala);
 3. condição e fatores socioeconômicos;
 4. frustração de expectativas em relação ao curso;
 5. fatores intra escolares (currículo, horários e carga horária dos cursos);
 6. motivação, interesse ou compromisso com o curso;
 7. inserção do estudante no mundo produtivo, em particular a necessidade de trabalhar;
 8. modelo de ensino escolar e suas valorações;
 9. problemas de aprendizagem ou dificuldades nas disciplinas;
 10. repetência ou desempenho acadêmico insuficiente;
 11. distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido na vida real;
 12. inadequação dos programas de estágio;
 13. práticas pedagógicas;
 14. perfil do corpo docente;
 15. excesso de matérias/disciplinas por período do curso;
 16. exigência dos professores;
 17. características estruturais da escola;
 18. enfraquecimento dos vínculos com a escola;
 19. comportamento e atitudes do estudante perante a vida escolar;
 20. formação precária no ensino fundamental e/ou médio;
 21. e resistência às leis da educação profissional e às perspectivas de seus alunos.
- (BRASIL, p 17-18, 2014).

Em muitos cursos técnicos subsequentes, observa-se a fragmentação entre teoria e

prática, bem como metodologias de ensino pouco contextualizadas com a realidade profissional dos estudantes, o que pode gerar desmotivação. Conforme aponta Lück (2014), a gestão educacional deve promover o planejamento e a organização dos processos educativos de forma participativa, visando ao engajamento e ao sucesso dos alunos.

Dessa forma, o enfrentamento da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica exige ações articuladas que envolvam políticas públicas de inclusão e permanência, práticas pedagógicas significativas e uma gestão educacional comprometida com a formação integral do estudante, de modo a promover a permanência e o êxito escolar (BRASIL, 2014; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

2.4. Fatores externos e internos da evasão nos cursos técnicos subsequentes

Desvendar os fatores e as causas da evasão escolar é necessário, no entanto, esta não é uma tarefa fácil; conforme Dore e Lüscher (2011), identificar as possíveis causas da evasão escolar é algo extremamente difícil porque a evasão é influenciada por diversos fatores.

A evasão escolar é compreendida e abordada por múltiplos fatores que são baseados em aspectos externos e internos da instituição de ensino. Os fatores internos estão centrados na administração da escola, professores, currículos pedagógicos, linguagem, problemas de aprendizagem dentre outros (SOUZA et al., 2011) e os fatores externos estão assentados no trabalho, nas relações e diferenças socioeconômicas (BENETTI, 2008; NERI, 2009).

Entre os fatores externos, destacam-se as condições socioeconômicas dos estudantes. Muitos alunos dos cursos técnicos subsequentes conciliam os estudos com jornadas de trabalho extensas, o que dificulta a frequência regular e o acompanhamento das atividades acadêmicas. A instabilidade no emprego, a necessidade de geração de renda e a ausência de políticas públicas suficientes de assistência estudantil contribuem de forma significativa para o abandono escolar (BRASIL, 2008).

Outro fator externo relevante refere-se às responsabilidades familiares, comuns entre estudantes adultos, como cuidado com filhos e dependentes, além de questões relacionadas ao transporte e à distância entre residência, trabalho e instituição de ensino. Essas condições impactam diretamente a permanência dos estudantes, especialmente em cursos ofertados no período noturno (SAVIANI, 2019).

Dore e Lüscher (2011b) afirmam que os fatores internos à instituição desmotivam e conduzem o estudante à evasão. Dentre esses fatores, indicam a composição do corpo docente, os recursos escolares, a estrutura física escolar e as práticas pedagógicas. Segundo essas autoras,

“[...] cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão [...]” (Dore; Lüscher, 2011b, p. 152).

Em relação aos fatores internos no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Araújo e Santos (2012, p. 08) apresentam a seguinte relação:

Dentre os fatores internos, encontramos a questão da escola não-atrativa: de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, [...] da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades (ARAÚJO; SANTOS, 2012 p. 08) .

De acordo com Yilmaz e Karatas (2022), os fatores internos dizem respeito à experiência do aluno dentro da instituição. Os autores afirmam que, dentre esses fatores, destacam-se a integração acadêmica, a integração social, a acessibilidade, o comprometimento com as metas e a dedicação à instituição. Por outro lado, os fatores externos referem-se a variáveis que não estão diretamente ligadas à educação no contexto e estão mais associadas ao estudante. Segundo os autores, esses fatores externos incluem questões financeiras, carga horária de trabalho, obrigações familiares, estímulos externos, oportunidades de transferência e crises pessoais .

Os fatores externos, no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de acordo com Araújo e Santos (2012), dizem respeito às questões da sociedade, relativas ao mercado de trabalho, às conjunturas econômicas específicas, ao desemprego, à empregabilidade no horário escolar e, sobretudo à ausência de políticas públicas educacionais e à deficiência na efetivação das políticas já existentes. Além das variáveis internas (institucionais) e externas (sociais), é preciso considerar mais uma: a variável individual - aspectos peculiares às características do estudante que o fazem evadir (Dore; Lüscher, 2011a).

Nesse sentido, Rumberger (2011) afirma que identificar as causas é algo extremamente difícil, pois vários fatores individuais e institucionais podem afetar esta decisão. Conforme Rumberger (2011), ao pesquisar outros estudiosos, destaca alguns fatores individuais que contribuem para o processo de evasão, como:

- Mobilidade residencial e escolar;
- Desempenho acadêmico fraco;
- Falta de envolvimento do aluno no ambiente escolar;
- Variáveis demográficas: raça, gênero, etnia, status de migração e antecedentes

linguísticos;

Na perspectiva institucional, o autor cita os seguintes fatores como influenciadores da evasão:

- Fatores familiares (Conforme pesquisas realizadas pelo autor, a família; exerce uma influência poderosa no desempenho escolar dos alunos);
- Fatores escolares (composição do aluno, recursos da escola, estrutura escolar, políticas e práticas escolares);
- Comunidades e pares.

Como afirma o autor em discussão, a evasão é a soma de diversos fatores. Estes podem estar atrelados a aspectos individuais, como também institucionais, ou ainda, aos dois simultaneamente. Diante disso, o trabalho integrado entre gestores, professores, corpo técnico, família e comunidade local para dialogar e procurar compreender os motivos que causam o abandono é de fundamental relevância. Pois, não seria plausível apenas a escola trabalhar, por exemplo, com as “falhas acadêmicas”, problemas com notas, aprendizagem em geral, pois, como é proposto pelos estudiosos, as causas da evasão são múltiplas, assim também, as propostas têm que procurar atingir todos os segmentos ou pelos menos a maior parte destes. Rumberger (2011) afirma que a intervenção realizada de forma precoce pode ser a forma mais econômica e poderosa para prevenir o abandono escolar.

Os fatores que contribuem para a evasão escolar podem ser classificados em:

- Fatores socioeconômicos: baixa renda, necessidade de trabalhar, dificuldades de transporte;
- Fatores institucionais: metodologia de ensino, infraestrutura, relação professor-aluno;
- Fatores pessoais: desmotivação, dificuldades de aprendizagem, escolha inadequada do curso.

De acordo com Tinto (1975), a evasão está relacionada ao nível de integração do estudante ao ambiente acadêmico e social da instituição. Quanto menor essa integração, maior a probabilidade de abandono. Além disso, Alexander Astin (1999) afirma que quanto maior o envolvimento do estudante com a instituição, professores e atividades acadêmicas, maiores são as possibilidades de aprendizagem e permanência. Nesse sentido, ações de acompanhamento sistemático permitem fortalecer esse vínculo e promover uma experiência acadêmica mais positiva. Além disso, fatores internos e às instituições também influenciam a evasão, como metodologias pouco contextualizadas, currículos distantes da realidade dos estudantes e

fragilidades na gestão educacional. Para Lück (2014), a gestão educacional deve mobilizar competências, energias e recursos de forma planejada e participativa, a fim de promover a melhoria dos processos educativos e assegurar a permanência e o sucesso escolar.

2.5. Políticas públicas para o enfrentamento da evasão

A Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, foi considerada um marco ao instaurar o direito à educação, a gratuidade do ensino público, a valorização dos profissionais da educação, a receita determinada para aplicação anual em educação, entre outros. Dentre os direitos conquistados nesta constituição, tem-se o direito à permanência escolar. Essa garantia foi assegurada no Art. 206º da Constituição da República, que trata dos princípios da educação, sendo o primeiro a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Brasil, 1996).

Nesse sentido, o abandono escolar se confronta com o preceito constitucional, segundo o qual

é direito da pessoa, além da oportunidade de acesso à escola, ter garantidas as condições de permanência, tendo em vista seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Dore e Lüscher, 2011, p. 779-780).

Entretanto, o direito à educação e o direito à permanência escolar implicam a existência de políticas públicas e condições objetivas para a sua efetivação. Diante disso, como uma política de apoio à permanência na Educação Básica, em 2001, o Governo de Fernando Henrique Cardoso instituiu o programa Bolsa Escola, criado pela Lei nº10.219/2001, que oferecia auxílios condicionados à matrícula e à frequência escolar

As estratégias de permanência na EPT necessitam de planejamento, acompanhamento e avaliação de todo o processo e seu resultado. Neste debate, considera-se indispensável a participação de todas as pessoas que constituem a Educação Profissional e Tecnológica, levando em conta as especificidades que envolvem esta modalidade educacional e refletindo sobre a realidade concreta dos estudantes e suas pluralidades; somente assim o diagnóstico e as articulações serão, de fato, abrangentes. A atuação do gestor escolar é fundamental nesse processo, pois ele exerce papel central na mediação das relações humanas e na organização do trabalho pedagógico, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático (LIBÂNEO, 2013). A gestão democrática, por sua vez, favorece a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e fortalece o vínculo dos estudantes com a instituição, reduzindo as possibilidades de evasão (PARO, 2016).

Segundo Brasil, implementar estratégias de permanência estudantil na EPT implica considerar as especificidades que marcam esta modalidade educacional, isto é, implica que se considere os diferentes níveis e áreas do conhecimento que fazem parte desta.

A EPT brasileira, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, integra-se aos diferentes níveis e modalidades da educação nacional e às dimensões do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia, podendo ofertar cursos: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de Educação Profissional técnica de nível médio; e de Educação Profissional tecnológica de Graduação e Pós-Graduação (Brasil, 1996).

Em busca de ampliar as condições de permanência dos estudantes, em 19 de julho de 2010, foi assinado o Decreto nº 7.234/2010, que dispôs sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este Programa estabeleceu uma política pública de apoio à permanência e consistia em ações de assistência estudantil que eram executadas por Instituições Federais de Ensino Superior, inclusive por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, devido às suas especificidades.

O PNAES representou um marco histórico nas políticas públicas de assistência estudantil, tendo como finalidade a ampliação das condições de permanência na Rede Federal, prevendo ações em diversas áreas da vida, como: moradia; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Brasil, 2010).

São objetivos do PNAES, estabelecidos no Art. 2º do Decreto nº 7.234/2010:

I - Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - Reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Tendo em vista que esse programa foi implementado nos IFs a partir da implantação do PNAES, as Instituições Federais de Educação Profissional iniciaram a construção de

regulamentos e normativas próprias para implementar e reformular o programa, dando início aos seus processos de implementação e organização da assistência estudantil.

3. Metodologia

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, por meios de consultas em SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES, Google acadêmico e outras fontes de pesquisas como livros didáticos, sites, artigos, revistas científicas pertinentes a evasão escolar na educação profissional e tecnológica, quais os fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos subsequentes em eletrotécnica. Também utilizamos como estratégia de pesquisa a Plataforma Nilo Peçanha para demonstra o índice de evasão no curso técnico subsequente em eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR no período de 2022 a 2024. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2019), é desenvolvida por meio da revisão de literatura a partir da leitura crítica de teses, dissertações, artigos científicos, livros, entre outros.

Esta presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva. A pesquisa quantitativa é uma abordagem metodológica que utiliza técnicas estatísticas, matemáticas ou computacionais para coletar e analisar dados numéricos. Seu objetivo é testar hipóteses, quantificar variáveis e identificar padrões ou relações causais entre fenômenos. De acordo com Lakatos (2023) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Uma pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo descrever as características de um fenômeno, população ou fato, sem interferir ou manipulá-lo. Um exemplo prático: um pesquisador quiser entender o perfil dos alunos de um instituto, ele pode fazer uma pesquisa descritiva para levantar dados como: idade, gênero, curso, renda familiar, forma de acesso entre outros. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa ocorreu no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima IFRR, Campus Boa Vista-RR.

A população estudada compreendeu **5 alunos evadidos e 2 professores do curso técnico subsequente em eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR**, com foco em investigar as causas da evasão escolar no curso.

O trabalho compreendeu a elaboração de dois questionários, instrumento da pesquisa. Sendo um questionário para alunos evadidos do curso técnico subsequente de eletrotécnica do IFRR – CBV/RR com 4 questões objetivas (APÊNDICE A). e o segundo questionário para os professores do curso técnico subsequente de eletrotécnica do IFRR – CBV/RR com 3 questões objetivas (APÊNDICE B).

No desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada consulta junto a estudantes, sem coleta de nomes, documentos, imagens, dados sensíveis ou quaisquer informações que permitissem a identificação direta ou indireta dos participantes. As respostas foram utilizadas exclusivamente de forma agregada e interpretativa, com finalidade acadêmica, preservando-se o anonimato, a confidencialidade e a integridade dos sujeitos envolvidos. Considerando que nem toda pesquisa envolvendo seres humanos demanda apreciação pelo Sistema CEP/Conep, especialmente quando não há identificação dos participantes nem possibilidade de individualização dos dados, este estudo fundamenta-se no art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016 e no art. 26 da Resolução CNS nº 674/2022, os quais preveem hipóteses de dispensa de registro e apreciação ética para pesquisas de opinião pública com participantes não identificados ou não identificáveis, bem como para pesquisas realizadas com dados agregados, sem possibilidade de identificação individual (BRASIL, 2016; BRASIL, 2022).

Entre as vantagens de se aplicar questionários está a possibilidade de se obter informações de grande número de pessoas em tempo curto e abranger área geográfica ampla. A técnica apresenta uniformidade, devido ao vocabulário, à ordem das perguntas e às instruções iguais para os entrevistados. O questionário poderá ser anônimo para que as pessoas se sintam com maior liberdade de expressar suas opiniões. De acordo com Richardson (1999) os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever características e medir variáveis de grupos sociais.

4. Resultados e Discussões

O levantamento realizado nos permitiu descrever as desistências escolares do curso técnico subsequente em eletrotécnica IFRR- Campus Boa Vista/RR, no período de 2022 a 2024, como discutimos e apresentamos a seguir. Vale ressaltar que todos os resultados aqui apresentados na tabela1 foram extraídos da Plataforma Nilo Peçanha.

Tabela 1- Taxa de Evasão do Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica IFRR-CBV

INSTITUIÇÃO IFRR (Curso Técnico Subsequente)	NÚMERO DE MATRÍCULAS	NÚMERO DE EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO	ANO
ELETROTÉCNICA	52	1	1,92%	2022
ELETROTÉCNICA	44	14	31,82%	2023
ELETROTÉCNICA	19	10	52,63%	2024

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Ao analisar os índices de evasão no curso técnico subsequente em eletrotécnica do Instituto Federal de Roraima- Campus-Boa Vista/RR (IFRR/CBV) nos últimos 3 anos de 2022 a 2024. Observa-se uma variação nas taxas de evasão do IFRR, a evasão foi mais expressiva no ano de 2024, que apresentou o maior índice percentual na taxa de evasão no curso técnico subsequente em eletrotécnica do Instituto Federal de Roraima- Campus-Boa Vista/RR (IFRR/CBV), onde o número de matriculas foi (19 alunos matriculados), desses o número de evadidos foi (10 alunos evadidos) e uma taxa de evasão de 52,63% no curso técnico subsequente em eletrotécnica do IFRR no ano de 2024. Em comparação ao ano 2023 onde o número de matriculas foi (44 alunos matriculados) e o número e evadidos foi de (14 alunos evadidos) e uma taxa de evasão de 31,82% no curso técnico subsequente em eletrotécnica no ano de 2023.

Pode- se perceber que o ano de 2022 apresentou o menor índice percentual na taxa de evasão no curso técnico subsequente em eletrotécnica do Instituto Federal de Roraima- Campus-Boa Vista/RR (IFRR/CBV), onde o número de matriculas foi de (52 alunos matriculados), desses o número de evadidos foi (1 aluno evadido) e uma taxa de evasão de 1,92% no curso técnico subsequente em eletrotécnica do IFRR no ano de 2022. Em seguida também pode-se observar que ano de 2023 apresentou o índice de percentual de evasão maior na taxa de evasão que o ano de 2022. Podemos concluir que a taxa de evasão nos cursos técnicos subsequentes em eletrotécnica aumenta anualmente, embora o número de matricula esteja no sentido inverso, diminuindo conforme os anos e o número de evadidos também esteja diminuindo conforme os anos.

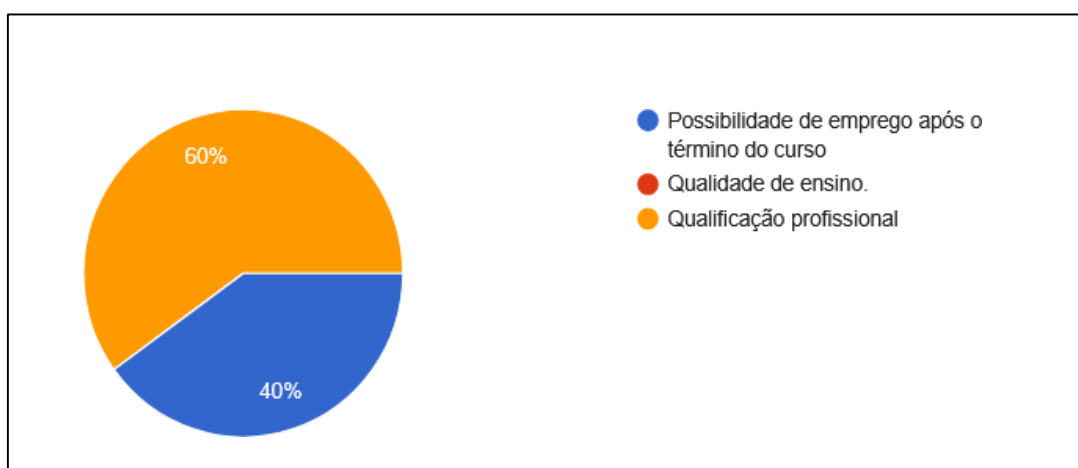
Esses dados sugerem que os fatores relacionados à evasão podem variar de acordo com o contexto institucional e socioeconômico do campus Boa Vista/RR, evidenciando a necessidade de estratégias específicas para lidar com as diversas causa que contribuem para a evasão escolar. Entre as possíveis causas estão dificuldades de conciliar trabalho e estudos,

problemas financeiros, defasagens na formação acadêmica, dificuldades de aprendizagem, desmotivação, fatores institucionais, como horários, infraestrutura e acompanhamento pedagógico. Segundo Frigotto (2010), a relação entre educação e trabalho influencia diretamente a trajetória escolar dos alunos, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis, onde a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho pode levar ao abandono dos estudos.

1. QUESTÕES DESTINADAS A ESTUDANTES EVADIDOS

1.1. O que te levou a fazer um Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR?

Figura1: O que te levou a fazer um Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR



Fonte: Autoria própria

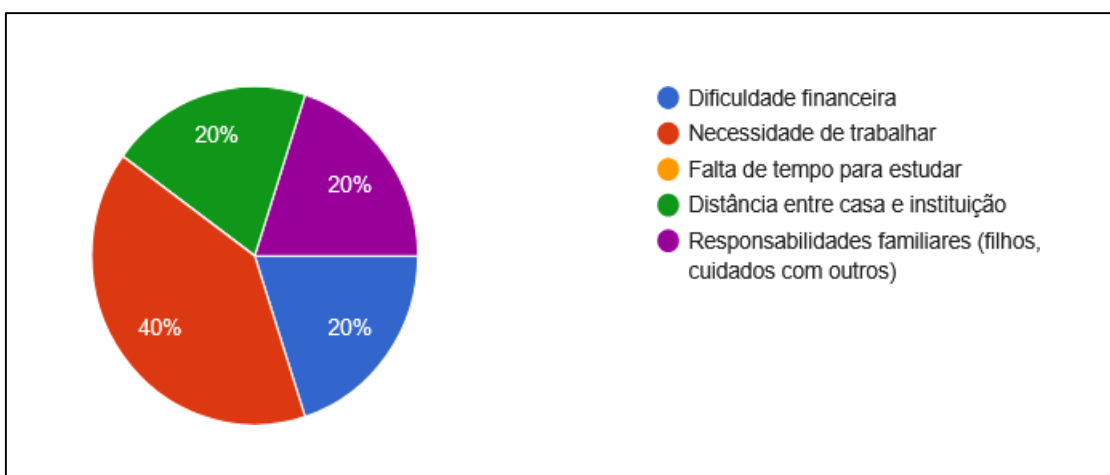
Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que 60% dos estudantes afirmaram ter escolhido o Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR em busca de qualificação profissional, enquanto 40% apontaram a possibilidade de emprego após a conclusão do curso como principal motivação. Nenhum dos participantes indicou a qualidade de ensino como fator predominante para a escolha do curso.

Os dados evidenciam que a decisão de ingressar no Curso Técnico em Eletrotécnica está fortemente relacionada às expectativas de inserção no mercado de trabalho. A predominância da qualificação profissional como principal motivação demonstra que os estudantes reconhecem a educação profissional como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e de ampliação das oportunidades de carreira. Essa realidade é coerente

com a concepção de educação profissional defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que compreende a formação técnica como um importante meio de preparação para o mundo do trabalho e para a construção da cidadania. Segundo o autor, a educação profissional não deve ser entendida apenas como treinamento para ocupações específicas, mas como um processo formativo capaz de desenvolver conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias para a atuação profissional e social (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

1.2- Quais dos fatores externos abaixo, você considera que contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR

Figura 2: Quais dos fatores externos contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR.



Fonte: Autoria própria

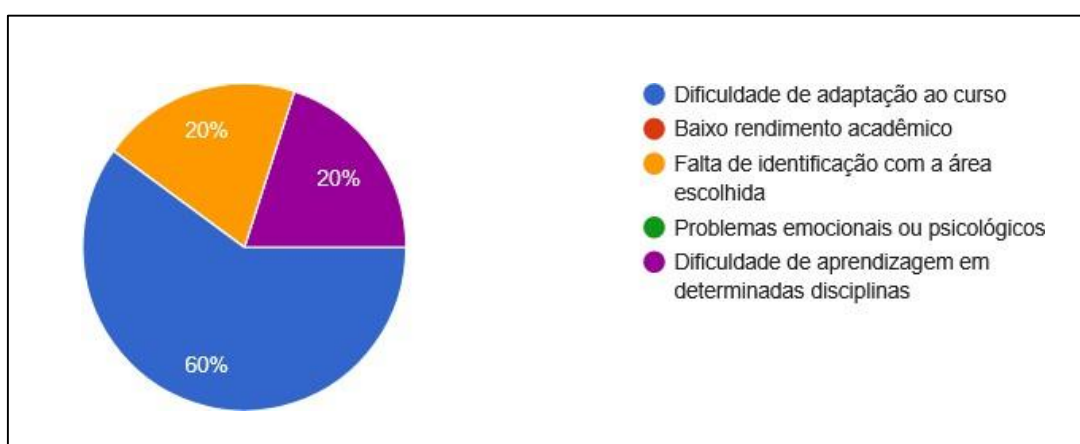
Considerando as respostas da figura 2, quando os alunos que evadiram são perguntados sobre quais dos fatores externos abaixo, contribuiu para a evasão do curso em eletrotécnica do IFRR, analisou que os resultados obtidos apontaram como o principal fator externo a evasão a necessidade de trabalhar, apontada por 40% dos participantes. Seguido dos outros fatores externos como a dificuldade financeira foi citada por 20% dos participantes, da mesma forma a distância entre a residência e a instituição também foi apontada por 20% dos participantes e as responsabilidades familiares, como o cuidado com filhos ou outros dependentes, representaram igualmente 20% das respostas. Já a opção falta de tempo para estudar não foi mencionada pelos participantes.

Segundo Vincent Tinto (1993), fatores externos à instituição, especialmente aqueles relacionados às condições socioeconômicas dos estudantes, exercem influência significativa

sobre a decisão de permanecer ou abandonar um curso. Para o autor, quando as responsabilidades financeiras e profissionais se tornam prioritárias, o comprometimento com a vida acadêmica tende a diminuir, aumentando as possibilidades de evasão.

1.3- Quais dos fatores internos abaixo, você considera que contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR

Figura 3: Quais dos fatores internos contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR



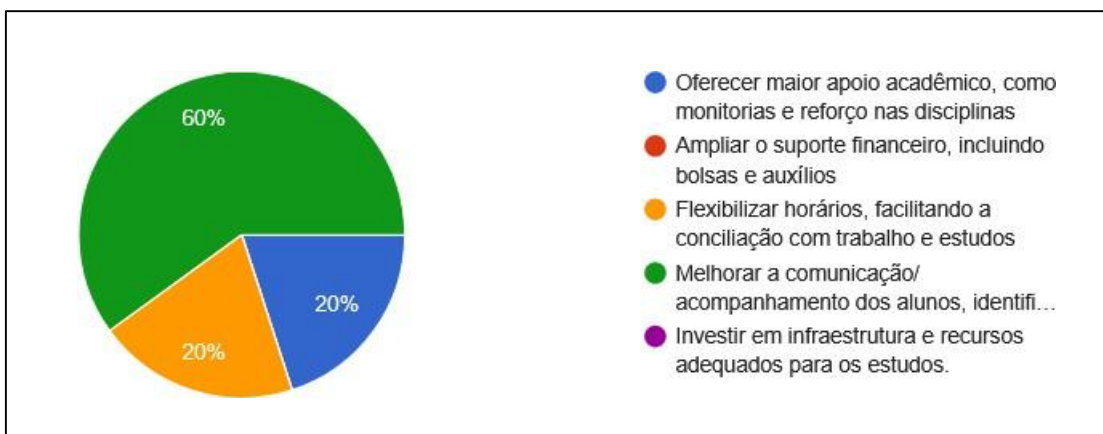
Fonte: Autoria própria

Conforme a Figura 3, quando os alunos evadidos são perguntados sobre quais dos fatores internos abaixo, contribuiu para a evasão do curso em eletrotécnica do IFRR, considerando que os resultados obtidos apontaram como o primeiro lugar o fator interno a evasão a dificuldade de adaptação do curso apontada por 60% dos participantes. Seguido dos outros fatores internos, em segundo lugar a falta de identificação com a área escolhida apontada por 20% dos participantes e em terceiro lugar a dificuldade de aprendizagem em determinadas disciplinas também foi apontada por 20% dos participantes. Já as opções baixo rendimento acadêmico e problemas emocionais ou psicológicos não foram mencionadas pelos participantes.

Quando o estudante encontra dificuldades para se adaptar ao curso, às normas, metodologias de ensino, exigências curriculares e ao novo contexto institucional, aumenta a probabilidade de desmotivação, baixo envolvimento e até evasão. Os fatores internos, referem-se a questões dentro das instituições de ensino. Segundo Vincent Tinto (1993), a integração acadêmica e social é um dos principais fatores para a permanência do aluno.

1.4- O que poderia ter sido feito pela instituição para evitar a evasão escolar do curso em eletrotécnica do IFRR?

Figura 4: O que poderia ter sido feito pela instituição para evitar a evasão escolar do curso em Eletrotécnica do IFRR.



Fonte: Autoria própria

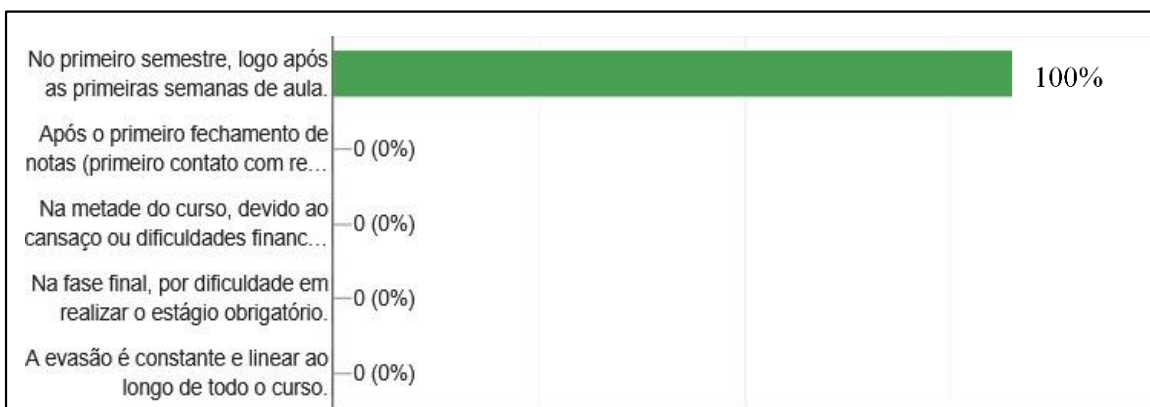
Conforme a Figura 4, quando os alunos evadidos são perguntados sobre o que poderia ter sido feito pela instituição para evitar a evasão escolar do curso em eletrotécnica do IFRR, considerando que os resultados obtidos apontaram em primeiro lugar melhorar a comunicação/acompanhamento dos alunos, identificando as causas apontada por 60% dos participantes, em seguida flexibilizar horários, facilitando a conciliação com trabalho e estudos apontada por 20% dos participantes e oferecer maior apoio acadêmico, como monitorias e reforço nas disciplinas também apontada por 20% dos participantes. Já as opções ampliar o suporte financeiro, incluindo bolsas e auxílios e investir em infraestrutura e recursos adequados para os estudos não foram mencionadas pelos participantes.

Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes considera que a melhoria da comunicação e do acompanhamento dos estudantes constitui a principal estratégia para reduzir e identificar as causas da evasão escolar. Nesse sentido, Freire (1996), por sua vez, enfatiza a importância do diálogo e do acolhimento na construção de vínculos entre estudantes e instituição. Dessa forma, ações de acompanhamento pedagógico, escuta ativa e suporte acadêmico podem contribuir significativamente para a redução da evasão nos cursos técnicos.

1- QUESTÕES DESTINADAS A PROFESSORES

1.1- Na sua percepção como professor(a), em que momento ocorre a evasão dos estudantes no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR ?

Gráfico 1: Na sua percepção como professor(a), em que momento ocorre a evasão dos estudantes no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR



Fonte: Autoria própria

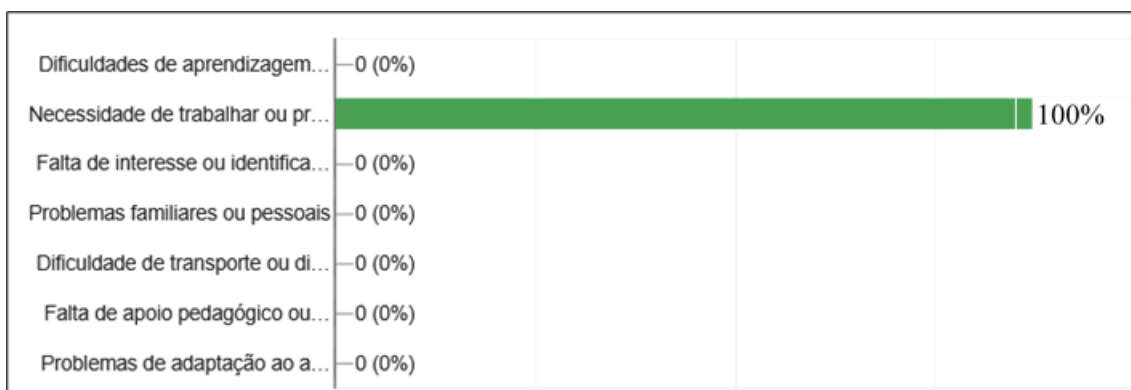
Analisando as respostas da primeira pergunta para os professores do curso técnico em eletrotécnica do IFRR sobre em que momento ocorre a evasão dos estudantes no Curso técnico de eletrotécnica, Com base no gráfico 1 apresentado, observa-se que 100% dos professores participantes indicaram que a evasão dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR ocorre no primeiro semestre, logo após as primeiras semanas de aula, enquanto as demais opções após o primeiro fechamento de notas (primeiro contato com reprovações); na metade do curso, devido ao cansaço ou dificuldades financeiras; na fase final, por dificuldade em realizar o estágio obrigatório e a evasão é constante e linear ao longo de todo o curso nenhuma dessas resposta foi mencionadas pelos participantes.

Dessa forma, a unanimidade observada entre os docentes do IFRR reforça a importância de políticas institucionais voltadas ao acolhimento dos ingressantes, ao acompanhamento pedagógico e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso.

Os estudantes que apresentam dificuldades de adaptação nas primeiras semanas tendem a reduzir sua participação nas atividades acadêmicas, apresentar baixo rendimento e, conseqüentemente, abandonar o curso antes mesmo de concluírem o primeiro semestre. De acordo com Tinto (1993), a evasão não ocorre de forma repentina, mas resulta de um processo gradual de desengajamento.

1.2- Na sua opinião, quais são os principais fatores que levam à evasão escolar dos alunos no Curso em Eletrotécnica do IFRR?

Gráfico 2: Quais são os principais fatores que levam à evasão escolar dos alunos no Curso em Eletrotécnica do IFRR



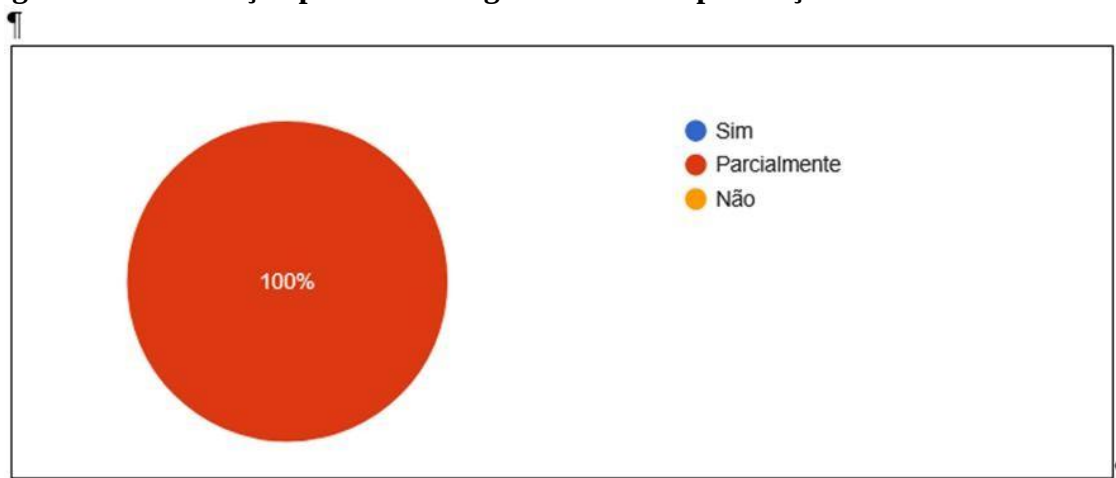
Fonte: Autoria própria

Analizando as respostas da segunda pergunta para os professores do curso técnico em eletrotécnica do IFRR sobre quais são os principais fatores que levam à evasão escolar dos alunos no Curso de Eletrotécnica do IFRR. Com base no gráfico 2, observa-se que 100% dos participantes apontaram a necessidade de trabalhar ou problemas financeiros como principal fator associado às dificuldades de permanência ou continuidade dos estudos. Os demais fatores (dificuldades de aprendizagem, falta de interesse ou identificação com o curso, problemas familiares ou pessoais, dificuldades de transporte ou distância da instituição, falta de apoio pedagógico ou acompanhamento acadêmico e problemas de adaptação ao ambiente escolar) não foram mencionados pelos participantes.

No entanto, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar condiciona o estudante a pesar o fator econômico e a continuidade dos estudos. Pois muitos alunos precisam conciliar os estudos com atividades profissionais, o que pode impactar o tempo disponível para dedicação às atividades acadêmicas e influenciar seu desempenho e permanência no curso. Em diversos casos, a pressão para trabalhar acaba levando ao abandono dos estudos, pois o trabalho se torna prioritário para garantir a subsistência (Santos, 2022).

1.3- A instituição possui estratégias eficazes de prevenção à evasão?

Figura 5: A instituição possui estratégias eficazes de prevenção à evasão



Fonte: Autoria própria

Conforme a figura 5, a terceira pergunta para os professores do curso técnico de eletrotécnica do IFRR sobre a instituição possui estratégias eficazes de prevenção à evasão. Analisando as respostas, os dados revelam que a instituição possui estratégias eficazes de prevenção a evasão apontada com 100% parcialmente. Esse resultado indica que existem ações institucionais para a permanência dos estudantes, porém essas estratégias não são totalmente eficazes, evidenciando a necessidade de aprimoramento contínuo. As demais respostas não foram mencionadas (sim e não) pelos participantes. No contexto Brasileiro, José Dias Sobrinho (2003) destaca que a permanência estudantil está relacionada à qualidade das condições oferecidas pela instituição, incluído apoio pedagógico, assistência estudantil e processos de acolhimento.

5. Conclusão

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um fenômeno complexo, influenciado por fatores externos, internos e individuais. No Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do IFRR – Campus Boa Vista/RR, no período de 2022 a 2024, observou-se que a evasão está relacionada principalmente à necessidade de conciliar estudo, trabalho e vida pessoal, além das dificuldades de adaptação ao curso e à metodologia de ensino.

No contexto dos cursos técnicos subsequentes, a evasão torna-se ainda mais significativa devido ao perfil dos estudantes, que geralmente enfrentam dificuldades para conciliar estudo, trabalho e vida pessoal.

Diante dos resultados obtidos podemos concluir que a necessidade de trabalhar constitui um dos principais fatores externos, pois muitos estudantes enfrentam limitações financeiras e responsabilidades familiares que dificultam a permanência escolar. Como fator interno, destaca-se a falta de adaptação ao curso, associada às dificuldades de aprendizagem e ao acompanhamento das demandas acadêmicas o que contribuem para a evasão escolar dos estudantes do curso técnicos subsequente em eletrotécnica do IFRR-campus Boa Vista/RR.

Na percepção dos professores e estudantes evadidos, a evasão ocorre com maior frequência no primeiro semestre, especialmente nas primeiras semanas de aula, período em que surgem dificuldades de adaptação, baixo rendimento acadêmico e falta de integração com o ambiente institucional. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes por meio de ações de acolhimento, acompanhamento pedagógico e assistência estudantil. A permanência e o êxito dependem também da construção de um ambiente escolar significativo e acolhedor, quando o estudante se reconhece no currículo e se sente pertencente ao espaço escolar, aumentam as possibilidades de aprendizagem e conclusão dos estudos. Por isso, a gestão deve incentivar práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e participativas.

Garantir o acesso à escola não é suficiente; é necessário assegurar condições para a permanência e o êxito dos estudantes. Na Educação Profissional e Tecnológica, esse desafio torna-se ainda mais complexo devido às desigualdades socioeconômicas, às dificuldades de aprendizagem e às demandas do mundo do trabalho que impactam a trajetória escolar dos estudantes.

Diante disso, garantir apenas o acesso à educação não é suficiente; é necessário promover condições de permanência e êxito. A implementação de estratégias como monitoria, apoio psicossocial, acompanhamento acadêmico e políticas de assistência estudantil pode

contribuir para reduzir a evasão e favorecer a conclusão dos cursos técnicos subsequentes e garantir sua formação integral.

Considerando a relevância da temática e a necessidade de ampliar os estudos sobre a evasão nessa modalidade de ensino, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que possam subsidiar ações institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes.

6. Plano de Ação

Plano de Ação (Proposta de Intervenção)

Tema: Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do IFRR-CBV/RR.

Objetivo Geral: Investigar as causas da evasão escolar no Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista (IFRR-CBV/RR), bem como propor ações de acompanhamento e permanência que contribuam para a redução dos índices de evasão.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso.
- Analisar aspectos acadêmicos, socioeconômicos e institucionais relacionados à evasão.
- Desenvolver estratégias de acompanhamento dos estudantes
- Promover ações de apoio pedagógico e psicossocial para favorecer a permanência e o êxito escolar

Justificativa

A evasão escolar constitui um dos principais desafios da Educação Profissional e Tecnológica, pois compromete a formação dos estudantes e reduz a efetividade das políticas educacionais. No Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica do IFRR-CBV/RR, compreender os fatores que contribuem para o abandono escolar é fundamental para a elaboração de estratégias que fortaleçam a permanência dos estudantes e promovam melhores

resultados acadêmicos e profissionais.

Plano de Intervenção

Ação	Objetivo	Objetivo Responsáveis	Prazo	Recursos Necessários
Levantamento e análise de dados institucionais	Verificar índices de evasão, reprovação e retenção	Coordenação do curso e setor de registros acadêmicos	1º e mês	Sistema acadêmico e relatórios institucionais
Criação de sistema de acompanhamento dos estudantes em risco	Identificar precocemente sinais de evasão	Coordenação, docentes e equipe pedagógica	2º mês	Planilhas de acompanhamento e reuniões periódicas
Realização de palestras	Promover escuta ativa e fortalecimento do vínculo com a instituição	Equipe pedagógica, psicólogo e assistência estudantil	Mensal	Espaço físico e materiais de apoio
Implantação de monitorias e reforço pedagógico	Minimizar dificuldades de aprendizagem	Docentes e monitores	A partir do 3º mês	Salas de aula e materiais didáticos
Divulgação dos programas de assistência estudantil	Ampliar o acesso aos auxílios institucionais	Assistência estudantil e coordenação do curso	4º mes	Material informativo e canais institucionais
Avaliação dos resultados, dos programas implementados	Verificar a eficácia das intervenções propostas	Coordenação do curso e equipe pedagógica	Final do semestre	Relatórios, questionários e reuniões de avaliação

7. Referências Bibliográficas

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF: ANDIFES, 1996.

ARAÚJO, Cristiane Ferreira de; SANTOS, Roseli Aparecida dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY-INDUSTRY COOPERATION, 4., 2012, Taubaté, SP. **Anais**. Taubaté: Universidade de Taubaté (UNITAU), 2012. p. 1–17. Acesso em: 20/12/2025. https://livrozilla.com/doc/775310/a-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-e-os-fatores-internos?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 20/11/2025.

ARAÚJO, Edclecia Barbosa; LIMA, Andreza Maria de. Evasão Escolar no curso técnico subsequente em Eletroeletrônica: representações sociais construídas por estudantes evadidos. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, 2025. Disponível em: https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1_1139. Acesso em: 20/11/2025.

ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Development**, Washington, v. 40, n. 5, p. 518-529, 1999. Disponível em: <https://www.middlesex.mass.edu/ace/downloads/astininv.pdf>. Acesso em: 10/11/2025.

BARBOSA, RAPHAEL F **Evasão e Reprovação no Ensino Médio Integrado do CEFET-MG Campus Leopoldina: Uma proposta de Manual para a Comissão de Permanência e Êxito**. Dissertação (Mestrado em Educação). CEFET-MG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, 2019 Disponível em: [Dissertação Final Raphael Franzoni Barbosa OK \(1\).pdf](#) acesso em 12 de dezembro de 2025

BENETTI, S. P. C. **Resiliência e escola-identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência**. São Leopoldo, RS: UNISINOS. 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12734921/resiliencia-e-escola-identificacao-de-fatores-de-protecao-da-evasao-pdf>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 dez. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de junho 2025

BRASIL. Lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001. Cria o Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à educação – "Bolsa Escola", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 abr. 2001

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, n. 2, nov. 2009b. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2954>

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 20 dez. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: [Planalto – Decreto nº 7.234/2010](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em: 20/12/2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Acesso em: 10/12/2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos/normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília, DF: Inep, 2017. 45p. Disponível em: <https://tinyurl.com/ywj7y3bh>. Acessado em: 20/12/2025

BRASIL. MEC. **PNP. Dados abertos da Plataforma Nilo Peçanha**. 2019e. Disponível em: http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2019/guia-referencia-2019_pdf Acesso em: 21/12/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha 2025: ano base 2024** Brasília, DF: MEC/SETEC, 2024. <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 25 de mai. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos/normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>

CARDOSO, Adalberto. Transições da escola para o trabalho no Brasil: persistência da desigualdade e frustração de expectativas. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro,

v. 51, n. 3, p. 569-616, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/218/21815805002.pdf> Acesso em: 10 de fev. 2025.

CHAGAS, M. dos R. das; OLIVEIRA, B. A. S. Determinantes da evasão dos alunos do curso técnico subsequente. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 22, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/22/determinantes-da-evasao-dos-alunos-do-curso-tecnico-subsequente>. Acesso em 5 de agosto de 2025.

COSTA, Danyla Martins. Rezende da; CARVALHO, Marco Antônio de. Motivações e expectativas de ingressantes em relação aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano: olhares e impactos na evasão escolar. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n.º 23, p. e13135, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/TCC3/evass%C3%A3o%20nos%20cursos%20tecnicos%20subsequentes/179+n13+Caderno+P.-1.pdf> Acesso em: 10 de jan. 2026

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

DINIZ, S. Saraiva. **Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos**. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Carine-Saraiva-Diniz.pdf>. Acesso em: 17/12/2025.

DORE, Rosemary. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770–789, set./dez. 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770–789, set./dez. 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p. 72-789, set./dez. 2011a.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, v. 8, p. 147–176, dez. 2011b. Supl. 1.

DUTRA, J. F.; SOUZA, J. P. L.de; DE SOUZA FERNANDES, D. Y. Classificação de estudantes com potencial à evasão: aplicando mineração de dados no contexto de cursos técnicos subsequentes do IFPB. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v.59, n.3,p. 1009-1027, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5488>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação entre educação e trabalho no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil, 2012. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/739/1/2012Cristiane_Cabral_Johann.pdf . Acessado em: 25 abril. 2026

KLEIN, Ruben. *Produção e utilização de indicadores educacionais: metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Heccus, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009

MEIRA, Cecília A. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo /ES**. Dissertação (Mestrado), IFES/ES. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Vitória, ES, 2015. 118 f. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/TCC3/tese_9068_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Cristiane%20Meira.pdf Acesso:10/02/2026.

NERI, M. **Motivos da Evasão Escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

PROSA. O que é evasão. Wikimedia Commons, [s. l.], 2025b. 1 infográfico. [CC-BY-4.0](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_que_%C3%A9_evas%C3%A3o%3F.png). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_que_%C3%A9_evas%C3%A3o%3F.png. Acesso em: 09 jul. 2025

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.334

ROSA, Alcemir H. **Ecos da EPT - A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnica**. Um estudo de caso sobre a

realidade do IFPI. Dissertação (Mestrado), IFCE/CE. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFEPT%20-%20EVAS%C3%83O%20NO%20ENSINO%20T%C3%89CNICO%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFEPT%20-%20EVAS%C3%83O%20NO%20ENSINO%20T%C3%89CNICO%20(2).pdf). Acesso em: 15/12/2025.

ROSA, Alcemir Horácio; AQUINO, Francisco José Alves de. A evasão escolar na Educação Profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. **Res., Soc. Dev.**, v. 8, n.º 7, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198041/560662198041.pdf>. Acesso em: 15/12/2025.

RUMBERGER, Russell. W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it.** Cambridge: Harvard University Press, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

SANTOS, Julliana Pena de Carvalho. **Determinantes sociais e pedagógicos da evasão escolar: um estudo no Instituto Federal Baiano – campus Serrinha.** 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1498>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Autores Associados, 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa.** São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10/01/2026.

SILVA, Tadeu Lucena da. **Indicadores de fluxo escolar no ensino médio: análise da eficácia escolar em Minas Gerais.** 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2025/02/TADEU-LUCENA-DA-SILVA.pdf>. Acesso em: 25 de abr. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da. **Evasão escolar: causas e consequências.** São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Jeane de Lima. **Evasão e ações de permanência e êxito na Educação Profissional técnica de nível médio na modalidade subsequente: o caso do Instituto Federal do Amazonas - Campus Avançado Manacapuru.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/702>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

SOUSA, A. A., SOUSA, T. P., QUEIROZ, M. P., SILVA, E. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Revista Vértices**, v. 13, n. 1, p. 25-37, 2011. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/277192626_Evasao_escolar_no_ensino_medio_velhos_ou_novos_dilemas. Acesso em: 25 de ago.2025.

TINTO, Vincent. Dropout from high education: a theoretical synthesis of recent research. In: **Review of Educational Research**, USA, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf> Acesso em: 10 de out. 2025.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226922461.001.0001> Acesso em: 15 de out. 2025.

TINTO, Vincent. **Deixando a faculdade**: repensando as causas e curas da evasão estudantil. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

YILMAZ, A.B.; KARATAŞ, S. **Why do open and distance education students drop out? Views from various stakeholders**. International Journal of Educational Technology in Higher Education. v. 19 n. 28. 2022. 22p. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s41239-022-00333-x.pdf> . Acesso em: 18/12/ 2025.

<https://www.periodicos.capes.gov.br/>

<https://www.scielo.br/>

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

<https://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/ensino/publicacoes/manual-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos-do-ifrr>

<https://www.ifrr.edu.br/biblioteca/catalogo-de-normas-da-abnt/>.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
– IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – TCC

**TEMA: A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA
DO IFRR - CAMPUS BOA VISTA/RR**

TERMO DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) participante.

Este questionário integra pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-graduação Lato Sensu Gestão na EPT, tem como objetivo investigar as causas que contribuem para a evasão escolar no curso técnico subsequente de eletrotécnica IFRR – Campus Boa Vista, a partir da percepção de estudantes evadidos.

Sua participação é voluntária e as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se anonimato e confidencialidade. Agradecemos sua colaboração.

() Declaro que estou ciente dos objetivos da pesquisa e concordo em participar.

1. QUESTÕES DESTINADAS A ESTUDANTES EVADIDOS

1.1- O que te levou a fazer um Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR?

- () Possibilidade de emprego após o término do curso
- () Qualidade de ensino.
- () Qualificação profissional

1.2- Quais dos fatores externos baixo, você considera que contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR?

- () Dificuldade financeira
- () Necessidade de trabalhar
- () Falta de tempo para estudar
- () Distância entre casa e instituição
- () Responsabilidades familiares (filhos, cuidados com outros)

1.3- Quais dos fatores internos baixo, você considera que contribuiu para a evasão do curso em Eletrotécnica do IFRR?

- () Dificuldade de adaptação ao curso
- () Baixo rendimento acadêmico
- () Falta de identificação com a área escolhida
- () Problemas emocionais ou psicológicos
- () Dificuldade de aprendizagem em determinadas disciplinas

1.4- O que poderia ter sido feito pela instituição para evitar a evasão escolar do Curso em Eletrotécnica do IFRR?

- () Oferecer maior apoio acadêmico, como monitorias e reforço nas disciplinas
- () Ampliar o suporte financeiro, incluindo bolsas e auxílios
- () Flexibilizar horários, facilitando a conciliação com trabalho e estudos
- (...) Melhorar a comunicação/acompanhamento dos alunos, identificando as dificuldades
- () Investir em infraestrutura e recursos adequados para os estudos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
– IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – TCC

**TEMA: A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA
DO IFRR - CAMPUS BOA VISTA/RR**

TERMO DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) participante.

Este questionário integra pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-graduação Lato Sensu Gestão na EPT, tem como objetivo investigar as causas que contribuem para a evasão escolar no curso técnico subsequente de eletrotécnica IFRR – Campus Boa Vista, a partir da percepção dos professores.

Sua participação é voluntária e as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se anonimato e confidencialidade. Agradecemos sua colaboração.

() Declaro que estou ciente dos objetivos da pesquisa e concordo em participar.

1- QUESTÕES DESTINADAS A PROFESSORES

1.1- Na sua percepção como professor (a), em que momento ocorre a evasão dos estudantes no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFRR ?

- () No primeiro semestre, logo após as primeiras semanas de aula.
- () Após o primeiro fechamento de notas (primeiro contato com reprovações).
- () Na metade do curso, devido ao cansaço ou dificuldades financeiras.
- () Na fase final, por dificuldade em realizar o estágio obrigatório.
- () A evasão é constante e linear ao longo de todo o curso.

1.2- Na sua opinião, quais são os principais fatores que levam à evasão escolar dos alunos no Curso em Eletrotécnica do IFRR ?

- () Dificuldades de aprendizagem
- () Necessidade de trabalhar ou problemas financeiros
- () Falta de interesse ou identificação com o curso
- () Problemas familiares ou pessoais
- () Dificuldade de transporte ou distância da instituição
- () Falta de apoio pedagógico ou acompanhamento acadêmico
- () Problemas de adaptação ao ambiente escolar

1.3- A instituição possui estratégias eficazes de prevenção à evasão?

- () Sim
- () Parcialmente
- () Não

Justifique:
